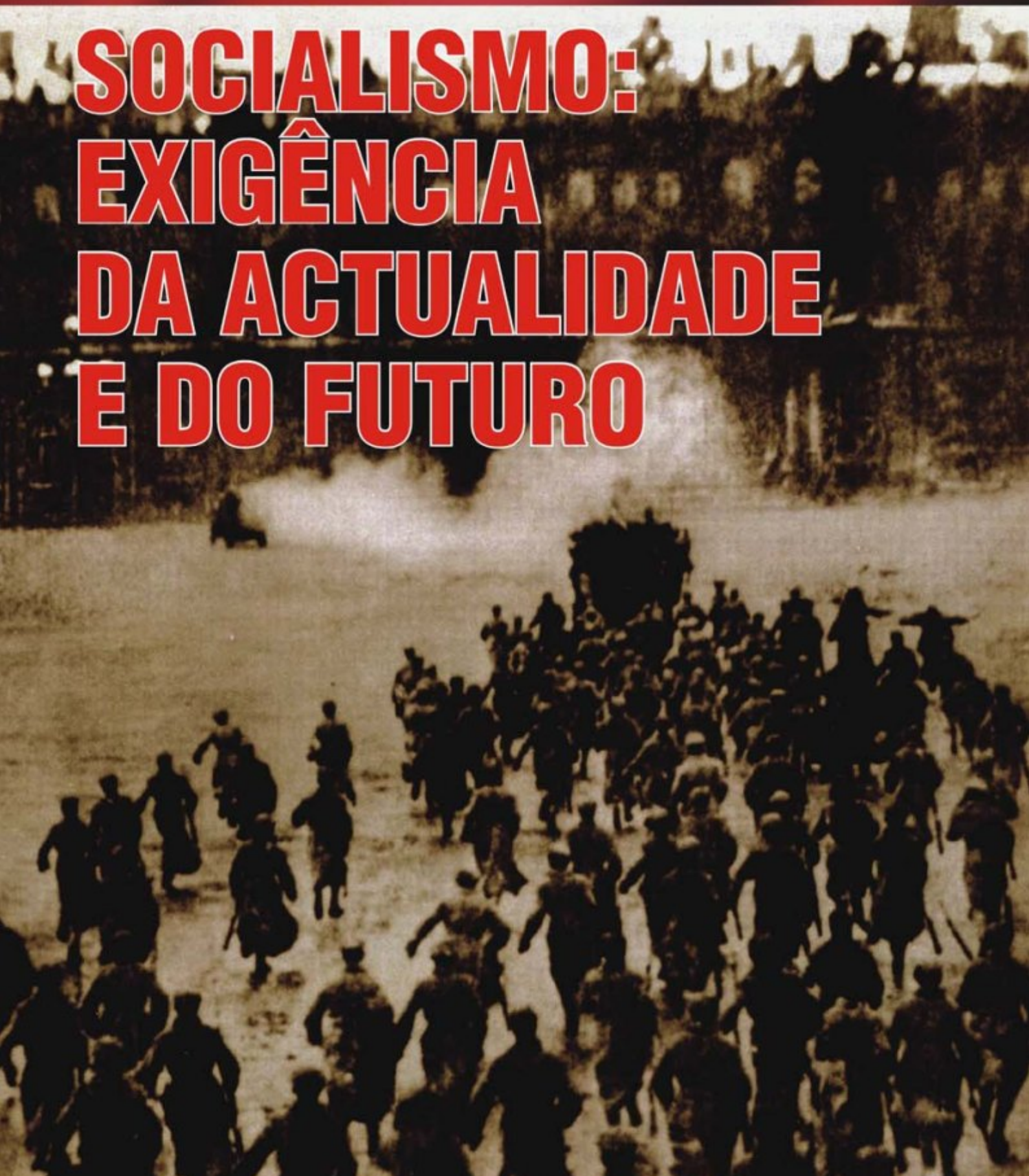


90º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

**SOCIALISMO:
EXIGÊNCIA
DA ACTUALIDADE
E DO FUTURO**



UMA NOVA ÉPOCA NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

A 7 de Novembro de 1917 (25 de Outubro no velho calendário russo), ao sinal do cruzador “Aurora”, irrompe na Rússia uma insurreição que instaurou um governo revolucionário de operários e camponeses no maior país do mundo.

A Revolução de Outubro constituiu um marco maior na milenar caminhada humana pela emancipação.

Foi um «assalto aos céus» que tornou possível, pela primeira vez na História, que as classes exploradas e oprimidas empreendessem a construção de uma nova sociedade, liberta da exploração.

O impacto deste acontecimento iluminou todo o século XX.

A sua actualidade não se esgotou com o fim da URSS.

Redobra de significado e pertinência no tempo presente, ensombrado pelos efeitos destrutivos da globalização capitalista.

O exemplo e ideais plasmados na Revolução de Outubro, como primeira experiência histórica de construção de uma sociedade livre dos antagonismos e da exploração de classe, revelam uma importância e actualidade acrescidas no horizonte contemporâneo.

LENINE

Evocar a Revolução de Outubro é também evocar Lenine e o seu extraordinário contributo como revolucionário e estadista de excepção, respondendo às próprias exigências do desenvolvimento histórico.

Partindo das teses e instrumentos de análise desenvolvidos por Marx e Engels, e aplicando-os criativamente à realidade russa, Lénine e o Partido bolchevique interpretaram correctamente a dialéctica do processo histórico na era da ascensão do imperialismo.

O papel de Lenine na fundação do "Partido proletário de novo tipo", o Partido Operário Social-Democrata da Rússia, os seus contributos para o aprofundamento da análise marxista do capitalismo na era dos monopólios e do imperialismo, para o desenvolvimento da teoria do Estado, da revolução e da edificação da sociedade socialista, para o combate ao revisionismo e oportunismo nas fileiras do movimento operário, para a fundação da Internacional Comunista em 1919 e para o movimento comunista internacional, tornaram-se aquisições da teoria do marxismo e do seu método dialéctico, criativo e anti-dogmático.

Essa contribuição justifica que os comunistas tenham passado a designar como marxismo-leninismo a teoria revolucionária da época do imperialismo e das Revoluções socialistas.

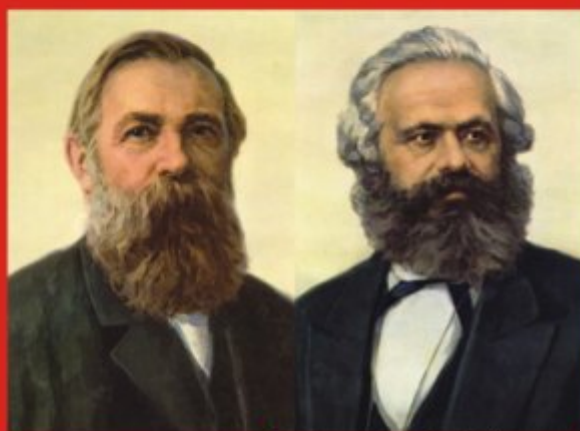


INÍCIO DE UMA NOVA ÉPOCA

A Revolução de Outubro teve características próprias resultantes da história, da cultura, das tradições e realidade sócio-económica da Rússia.

A experiência e dimensão revolucionária de Outubro tem como antecedentes históricos, dos quais retira importantes ensinamentos, a Comuna de Paris de 1871, a revolução francesa de 1789, a revolução russa de 1905 - a primeira grande revolução popular da época do imperialismo centrada no papel do proletariado - e a revolução de Fevereiro de 1917, que marca o fim do poder czarista e que encontra já uma classe operária experimentada e um partido orgânica e ideologicamente preparado para dirigir a luta da classe operária e das massas populares na conquista do poder.

Mas o que marca fundamentalmente a Revolução de Outubro é o seu carácter histórico universal, é o facto de inaugurar uma nova época histórica, de passagem do capitalismo ao socialismo, confirmando as teses fundamentais da teoria marxista do socialismo científico.



ВСЯ
ВЛАСТЬ
СОВЕТАМ!



FEITO HISTÓRICO SEM PRECEDENTES

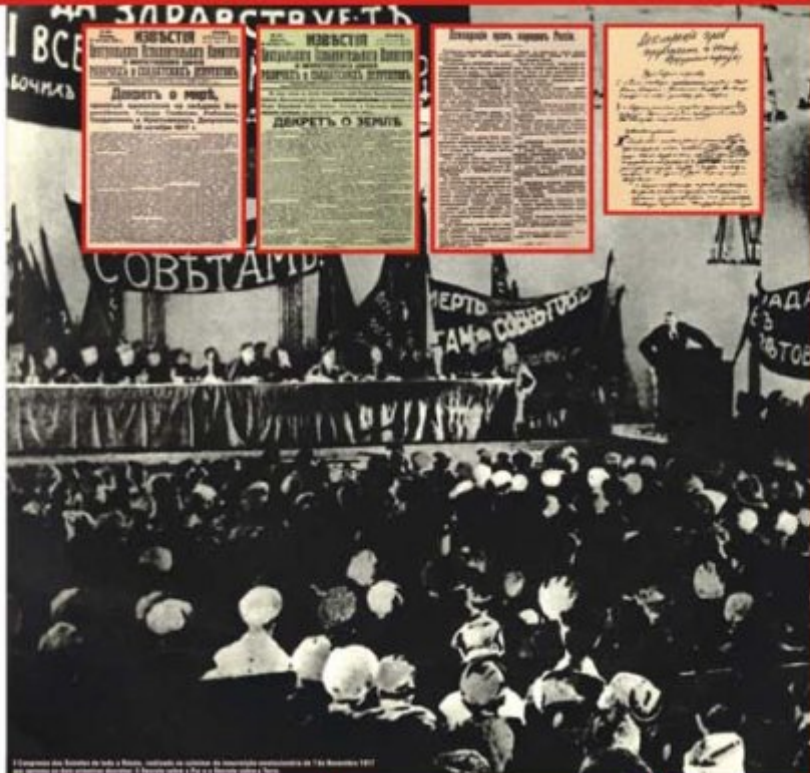
Os primeiros decretos e medidas do jovem poder soviético expressam com clareza a natureza de classe do novo poder.

Os decretos da Paz e da Terra, as declarações "dos direitos dos povos da Rússia" e "sobre os direitos do povo trabalhador e explorado", são algumas das medidas pioneiras que desde logo confirmaram o eminente carácter humanista e progressista da Revolução de Outubro.

A saga do novo poder dos trabalhadores é um feito histórico sem precedentes. Desde a divisa de «Todo o Poder aos Sovietes!» e a corajosa estratégia revolucionária de paz do partido bolchevique, quando as burguesias nacionais, com o concurso das forças reformistas, insistiam na guerra imperialista, passando pela resistência perante o cerco imperialista, a invasão das potências capitalistas conluídas na «Santa Aliança» e o terror branco até à derrota da contra-revolução na guerra civil (1918-21) imposta ao jovem poder proletário.

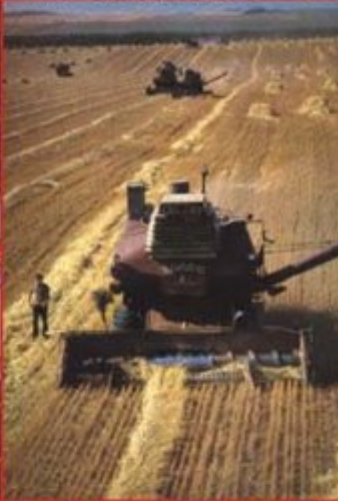
Ainda com Lenine, é fundado em Dezembro de 1922, o Estado multinacional que se lança à construção de uma sociedade nova e socialista, a URSS – a União Soviética – que teve um papel crucial na história do Século XX, nomeadamente na derrota do nazi-fascismo e na liquidação do sistema colonial.

Sob o impulso da construção socialista e apesar das colossais dificuldades enfrentadas, a URSS alcançou grandes realizações e conquistas nos planos político, social, económico, técnico científico, cultural e nacional, percorrendo em escassas décadas o caminho da transformação de país atrasado em grande potência industrial e no primeiro país a colocar o homem no espaço. A Revolução de Outubro representou uma verdadeira explosão da iniciativa, criatividade e participação populares, assim como o desenvolvimento de múltiplas formas de expressão artística, que os estrangulamentos e estagnação subsequentes não apagam. Sublinhe-se a actualidade dos avanços sociais e civilizacionais e o papel pioneiro da URSS na regulamentação dos direitos do trabalho, instituição da jornada de trabalho das 8 horas e férias pagas, emancipação da mulher e igualdade entre sexos, liquidação do desemprego, assistência médica e educação gratuitas, eliminação do analfabetismo, o acesso generalizado à cultura e a promoção das culturas e identidade nacionais.



1. Congresso das Escolas de toda a Rússia, realizado no âmbito da comemoração revolucionária de 7 de Novembro 1917 em sessão no seu primeiro dia, 11 de Novembro 1917, a Par. 14. Novembro 1917, 1917.





GRANDE AVANÇO LIBERTADOR EM TODO O MUNDO

Os grandes avanços libertadores e transformações revolucionárias do século XX têm a sua marca profunda na Revolução de Outubro.

O exemplo da URSS, pelas suas realizações e pela sua política de paz e activa solidariedade internacionalista, representou um grande estímulo à luta libertadora dos trabalhadores e dos Povos e um poderoso factor de contenção da natureza exploradora e agressiva do imperialismo.

Sob o impacto directo da Revolução de Outubro são de salientar e valorizar o ascenso do movimento revolucionário na Europa, o fortalecimento da corrente revolucionária no movimento operário, cuja principal expressão foi a fundação da III Internacional e com ela a criação de numerosos partidos comunistas em todo o mundo, entre os quais o Partido Comunista Português, e o desenvolvimento de poderosos movimentos de massas contra a guerra e de solidariedade com a Revolução de Outubro.

A influência mundial de Outubro e das realizações do empreendimento transformador levado a cabo na URSS foi determinante para a derrota do nazi-fascismo, a defesa da paz, a conquista de um equilíbrio estratégico mundial e nascimento de uma nova ordem internacional, representada pela fundação da ONU, a afirmação dos movimentos revolucionários e de libertação nacional e o desmoronamento dos impérios coloniais, a vitória de novas revoluções socialistas e a constituição do campo de países socialistas, para além das próprias conquistas do movimento operário nos países capitalistas desenvolvidos, que estiveram na base do modelo de "Estado Social", hoje sujeito a acelerada desagregação no âmbito da ofensiva capitalista contemporânea.







SEMPRE SOLIDÁRIOS COM OS PIONEIROS DO SOCIALISMO

Os comunistas portugueses nunca negaram a sua solidariedade aos povos que tiveram a audácia de romper a dominação mundial do capitalismo.

Sempre consideraram que quem não tenha em conta o papel da Revolução de Outubro, da URSS e da formação no mundo de um campo mundial de países de orientação para o socialismo, não pode compreender o processo histórico de desenvolvimento da sociedade humana, com os seus avanços e recuos.

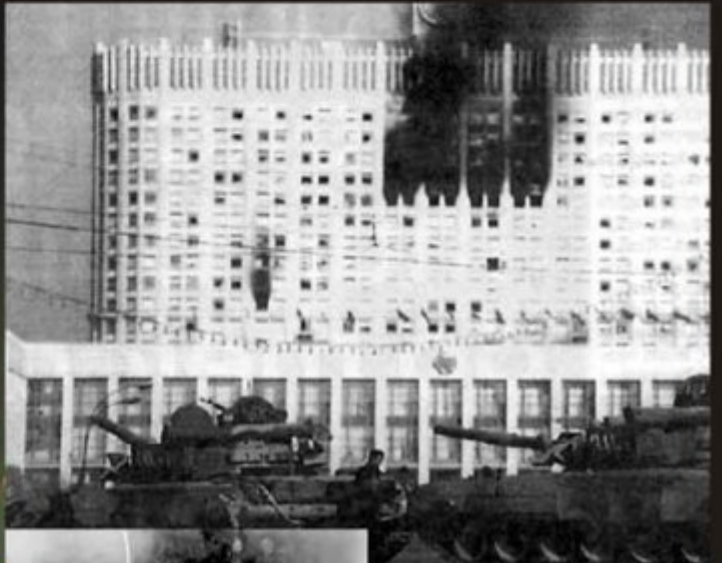
O IMPERIALISMO CONTRA-ATAÇA

O desaparecimento da URSS em 1991 e as derrotas do campo socialista que levaram à sua desagregação, resultantes de factores de ordem interna e externa e da cristalização de um “modelo” que se afastou e afrontou mesmo valores e ideais afirmados pelos comunistas - que as circunstâncias extremamente adversas e a permanente hostilidade imperialista propiciaram - significou uma grave e profunda alteração da correlação de forças no plano mundial a favor do imperialismo. O mundo ficou mais e perigosamente exposto à lógica exploradora e agressiva do grande capital e à dinâmica das contradições do capitalismo e efeitos da sua crise. Por entre o crescente espezinhamento do direito internacional, intensifica-se o intervencionismo e multiplicam-se as ameaças à paz. A ofensiva contra avanços libertadores, a escalada brutal da exploração, o ataque a garantias e direitos fundamentais, a recolonização do planeta, o militarismo e as guerras de agressão aí estão a confirmá-lo amplamente.

Na ex-URSS e em grande parte dos antigos países socialistas do Leste da Europa, a restauração capitalista traduziu-se pelo desmantelamento das estruturas económicas e aparelhos produtivos nacionais, conduzindo à perda real de soberania nacional. A incorporação na NATO e União Europeia, selando a sua anexação pelo imperialismo, tornou muitos destes países em instrumentos dóceis do imperialismo e da estratégia ofensiva dos EUA, como se vê pelo caso das prisões da CIA (na Polónia e Roménia) e os planos de instalação do escudo antimíssil na Europa.

Um caminho acompanhado por dramáticos retrocessos económicos, sociais e políticos, em que sobressaem a explosão de pobreza e de gritantes desigualdades, a perda de regalias sociais e a degradação dos sistemas públicos de segurança social, de saúde e educação, a emergência do desemprego, da emigração em massa e de todo o género de tráfico humano. Quadro a que se juntou, entre muitos outros factores negativos de uma realidade de profundos contrastes, a imposição de oligarquias mafiosas, o desenvolvimento de tendências repressivas e autoritárias, a revanche anti-comunista com a proibição de partidos comunistas e criminalização da ideologia comunista e a recuperação de tendências reaccionárias e neofascistas.

No plano subjectivo, a par com o relançamento de uma violenta campanha ideológica pelo sistema dominante, verificou-se um enfraquecimento da confiança das massas nos ideais e projecto do socialismo, facilitando o desenvolvimento de tendências oportunistas e liquidacionistas, o desaparecimento ou a social-democratização de numerosos partidos comunistas e a ascensão do reformismo no movimento sindical.





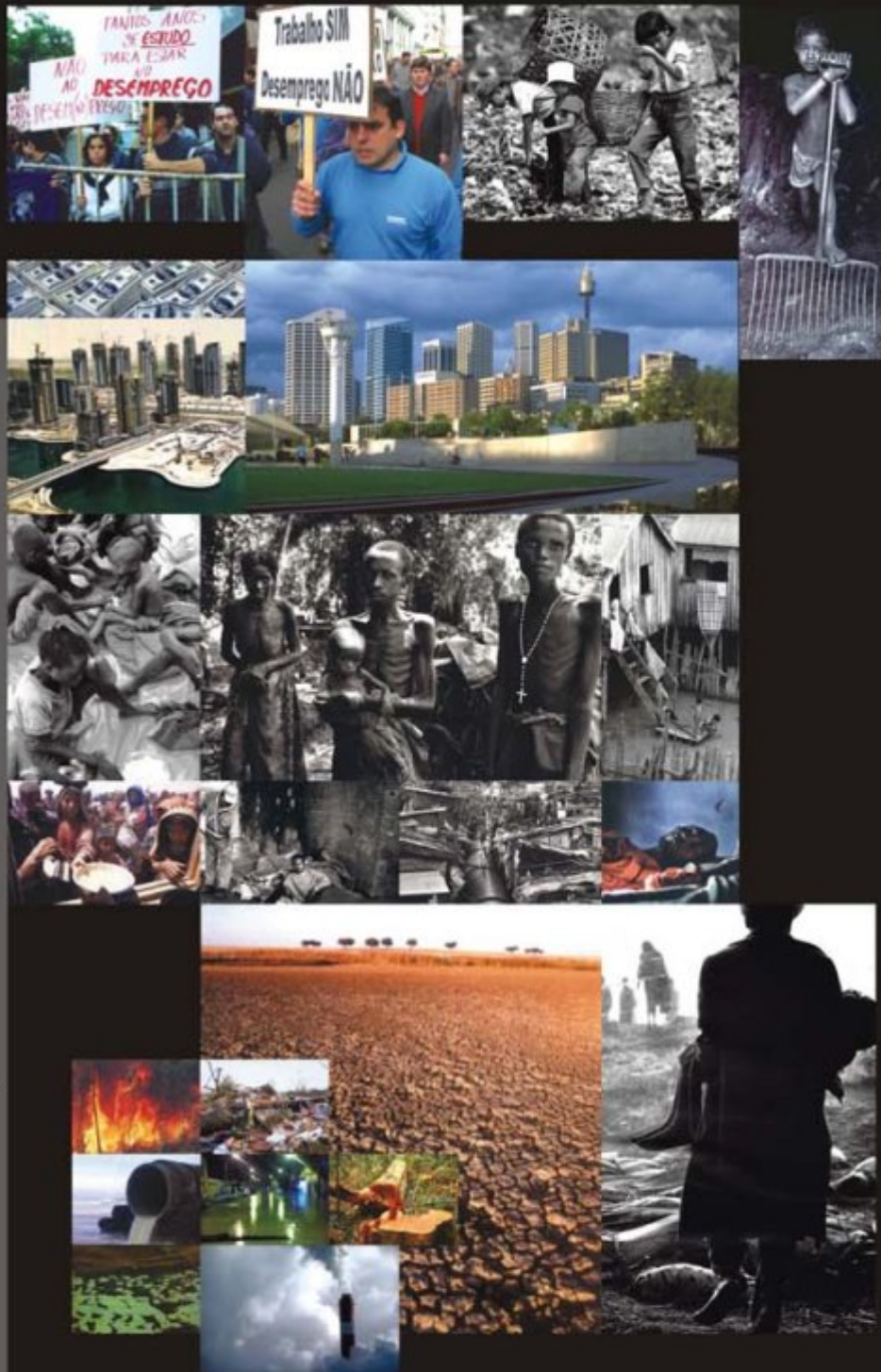
CAPITALISMO NÃO É SOLUÇÃO

Volvidos 90 anos sobre a Revolução de Outubro, o Capitalismo não só se revelou incapaz de resolver os grandes problemas da humanidade, como é responsável pelo agravamento das condições de vida dos trabalhadores e dos povos em todo o mundo. A história do capitalismo é um rasto de exploração, opressão, morte e miséria de milhões de seres humanos. É a história da dominação de uma classe (a burguesia) sobre outras.

O CARÁCTER EXPLORADOR, INJUSTO E DESUMANO DO CAPITALISMO ACENTUA-SE

Aprofunda-se o fosso entre uma enorme massa de seres humanos e uma elite multimilionária.

- 1100 milhões de pessoas vivem com menos de um dólar por dia;
- o número daqueles que vivem abaixo do limiar da pobreza aumentou na maioria dos países em desenvolvimento;
- milhões de trabalhadores são empurrados para o desemprego.
- Segundo a ONU morrem por ano 36 milhões de seres humanos devido à fome, ou seja, quase 70 seres humanos que sucumbem em média por minuto à falta de alimentos.
- Na área da saúde, reaparecem doenças praticamente erradicadas num passado recente (como o caso da tuberculose), e mais de 30 mil crianças morrem por dia devido a causas evitáveis.
- Em várias zonas do globo a esperança média de vida decresceu, destacando-se a África Sub Saariana e os territórios da ex-URSS.
- Mais de 10% das crianças de todo o mundo entre os 10 e os 14 anos são exploradas no trabalho infantil e cerca de 2 milhões de crianças são exploradas e violentadas na «indústria do sexo» a cada ano que passa.
- Fenómenos como a destruição da camada de ozono e as alterações climáticas, a perda da biodiversidade e a extinção das espécies, a desflorestação tropical e a destruição das zonas húmidas, a erosão e desertificação dos solos e a poluição dos mares e estuários são inseparáveis da dinâmica de crescimento ditada pelas transnacionais e pela lógica do lucro rápido que as caracteriza.



A ofensiva global do imperialismo acentua-se e tem a sua causa próxima na alteração radical da correlação de forças no plano internacional, resultante, da desagregação da URSS e das derrotas do socialismo no Leste da Europa e do enfraquecimento das forças progressistas. Uma ofensiva que é determinada pelas exigências de reprodução do capital e a obtenção do lucro máximo e pela necessidade de intensificar a exploração dos trabalhadores, tanto nos países periféricos como nos centros do poder imperialista.

QUESTÃO CENTRAL DO NOSSO TEMPO

Apesar do caminho da construção socialista se ter revelado mais complexo, irregular e demorado que o previsto, exigindo o aprofundamento do estudo da experiência, a natureza exploradora e agressiva do capitalismo mantém-se, assim como as suas insanáveis contradições internas e crise estrutural, inultrapassável no quadro do sistema capitalista.

A exigência de superação revolucionária do capitalismo e com ela a necessidade dos partidos comunistas e de forças efectivamente comprometidas com um projecto de profundas transformações sociais visando a liquidação da exploração e opressão do homem pelo homem é, nos dias de hoje, maior do que nunca.

O empreendimento de construção de uma nova sociedade de trabalhadores livres e iguais em direitos permanece, por isso, a questão central do nosso tempo.

«Na avaliação das perspectivas de evolução social e política do mundo contemporâneo, é indispensável ter em conta que enquanto o capitalismo se formou e impôs como sistema dominante num processo abarcando vários séculos, o socialismo, surgindo no século XX, apenas conheceu durante décadas os seus primeiros avanços históricos.»

(Do Programa do PCP)

SOCIALISMO E COMUNISMO FUTURO DA HUMANIDADE

No início do século XXI o empreendimento da superação revolucionária do capitalismo, iniciado no plano mundial pela Revolução de Outubro, mantém-se como questão central do nosso tempo. A situação do mundo reclama cada vez mais uma nova organização da sociedade que dê resposta às legítimas aspirações dos trabalhadores e dos Povos.

A Revolução de Outubro, pelo seu conteúdo e características, pelo seu projecto e exemplo libertador, pelas experiências e ensinamentos que comporta, é fonte inspiradora para todos os que lutam por uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

É a partir da realidade portuguesa e da sua experiência revolucionária nos seus múltiplos aspectos e assimilando criticamente a experiência de outros povos que o PCP aponta ao povo português, como seu objectivo, a futura construção da sociedade socialista em Portugal, que compreenda:

▶ A abolição da exploração do homem pelo homem com a criação de uma sociedade sem classes antagónicas inspirada por valores humanistas.

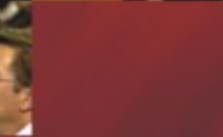
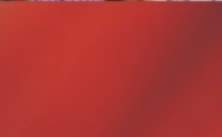
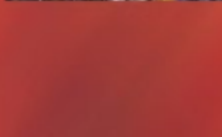
▶ Uma democracia compreendida na complementaridade das suas vertentes económica, social, política e cultural.

▶ A intervenção permanente e criadora das massas populares em todos os aspectos da vida nacional.

▶ A elevação constante do bem-estar material e espiritual dos trabalhadores e do povo em geral.

▶ O desaparecimento das discriminações, desigualdades, injustiças e flagelos sociais.

▶ A concretização na vida da igualdade de direitos do homem e da mulher e a inserção da juventude na vida do País, como força social dinâmica e criativa.



O FUTURO CONQUISTA-SE COM LUTA

"...Num prazo histórico mais ou menos prolongado, por vias diversificadas e num processo comportando necessariamente redefinições e enriquecimentos de projecto, através da luta de emancipação social e nacional dos trabalhadores e dos povos, é a substituição do capitalismo pelo socialismo que, no limiar do século XXI, continua inscrita como uma possibilidade real e como a mais sólida perspectiva de evolução da humanidade..."

(Do Programa do PCP)

O PCP confia na luta do Povo português, mas também na solidariedade internacionalista entre os trabalhadores e os povos do mundo, para romper com as amarras que o capitalismo impõe aos povos.

Há fortes razões de confiança nos resultados das pequenas e grandes lutas. Mostra-o a história do movimento operário e comunista. Mostram-no as grandes lutas da classe operária e dos trabalhadores, o movimento pela paz e contra a globalização capitalista, a heróica resistência dos povos em todo o mundo, a persistência de vários países no caminho e objectivo do socialismo e os significativos processos de avanços progressistas e transformações revolucionárias que estão em curso.

Em Portugal, num quadro em que a natureza exploradora do capitalismo se manifesta com particular violência e se agudiza a luta de classes, a validade e a actualidade da luta de massas como elemento transformador da realidade projecta-se para o futuro.

Será pela luta, que os trabalhadores e o povo português alcançarão uma outra sociedade - a sociedade socialista - com as suas características distintivas, aproveitando os extraordinários avanços e realizações da Revolução de Outubro e das experiências de construção do socialismo, aprendendo com os seus erros e desvios e sempre, sempre na base da criatividade e da vontade dos trabalhadores e do povo.

